

## Retábulos devocionais às Almas do Purgatório

Francisco Lameira – Universidade do Algarve

Nos países católicos Contra-reformistas, nos séculos XVII e XVIII, os retábulos tiveram uma enorme aceitação social, sem paralelo quer com a época anterior quer posterior. Lembramos que os retábulos foram os principais equipamentos litúrgicos e artísticos usados na larga maioria das situações no interior dos templos e pontualmente no exterior, neste último caso nalgumas igrejas de peregrinação e em cemitérios. A existência de vários altares num mesmo templo, cada um deles com o seu próprio orago e administrado por uma entidade diferente ou não, possibilitava a celebração simultânea de dois ou mais ofícios religiosos.

De entre a diversidade de cultos (ao Santíssimo Sacramento, a Cristo, à Virgem e aos santos), a devoção às Almas do Purgatório, cujas origens remontam aos finais do século XII<sup>1</sup>, afirma-se como um dos pilares da doutrina oficial da Igreja, desenvolvida após o Concílio de Trento.

A partir do decreto tridentino de 1563, contrapondo os princípios da Igreja Protestante que negavam a existência do Purgatório, os responsáveis religiosos e particularmente os do clero secular, nomeadamente bispos, membros do Cabido, Visitadores, responsáveis pelas Vigararias, Párocos e capelães das Confrarias ou Irmandades e Ordens Terceiras, procuraram continuamente de forma catequética e pedagógica instruir os fiéis da verdadeira doutrina do Purgatório. Após a morte, no dia do Juízo, *San Miguel Arcangel, principe de los ángeles, vencedor de Lúcifer, protector de la Iglesia e invocado en las tentaciones y en la hora de la muerte se ocupa en pesar las almas antes de llevarlas al cielo (que se ven en forma humana dentro del platillo de las balanzas)*<sup>2</sup>. A salvação das almas que iam para o Purgatório passava a estar ao alcance de todos, bastando acreditar que era possível sufragá-las através de práticas espirituais colectivas dirigidas pelos responsáveis religiosos. Como exemplo referem-se as palavras de um Visitador da Paróquia de São Jorge das Velas, na diocese de Angra do Heroísmo,

---

<sup>1</sup> Jacques le Golf, *La naissance du Purgatoire*, Paris, 1981.

<sup>2</sup> Juan Ferrando Roig, *Iconografía de los santos*, Barcelona, 1950, p. 200.

referidas em 1723 a propósito da intensificação do culto das Almas do Purgatório: *basta dizer-lhes que por esta devoção os há-de Deus salvar e conceder-lhes a posse da bem-aventurança no dia do Juízo*<sup>3</sup>. A celebração de missas, quantas mais melhor, pelas Almas do Purgatório constituía então um meio privilegiado de salvação, não só dos que faleciam, mas também de quem as mandava celebrar, sendo esta atitude assumida como uma obra de Caridade para com os defuntos.

De igual modo o privilégio sabatino, instituído pelos Carmelitas na Idade Média, expande-se com grande intensidade a partir da Contra-Reforma. De realçar o facto de os crentes que em vida usassem no peito o escapulário carmelitano saíam mais rapidamente do Purgatório, logo no primeiro sábado a seguir à sua morte.

De referir ainda o trinitário gregoriano, divulgado pelo Papa Gregório Magno, que teve igualmente larga aceitação no período pós-tridentino. Deste modo valorizava-se a celebração de trinta missas como meio privilegiado de salvação das almas dos defuntos.

Estes conceitos estiveram na origem de práticas individuais e sobretudo colectivas, devidamente enquadradas pelas estruturas sócio-religiosas então existentes.

Os testamentos, ainda subsistentes nos cartórios notariais, mostram a preocupação do testador em mandar celebrar ofícios religiosos, quer de corpo presente, quer posteriormente, não só pela salvação da sua alma, mas também dos seus familiares. Alguns devotos com maiores disponibilidades instituía *capelas*, deixando avultadas verbas ou património imóvel para se celebrarem missas, daí resultando, por vezes, alguns litígios com os familiares do defunto que se negavam a cumprir essa determinação, ficando deste modo privados de parte da herança.

As múltiplas Confrarias ou Irmandades e Ordens Terceiras encarregavam-se do enterro dos seus membros no interior do templo onde estavam sedeados e quando não havia espaço disponível colocavam-nos no exterior da igreja. Todos tinham a obrigação de estar presente no funeral de cada elemento, celebrando-se aí um ofício religioso cantado. As cerimónias com maior

---

<sup>3</sup> Maria Fernanda Enes, “As Confrarias do Santíssimo e das Almas no âmbito da cultura barroca (um caso na diocese de Angra)”, *Actas do I Congresso Internacional do Barroco*, Porto, 1991, p. 289.

relevância realizavam-se no dia de finados, em que no interior de cada igreja matriz ou paroquial se montava uma essa ou tumba, profusamente iluminada por velas e acompanhada pelo contínuo dobrar dos sinos da igreja, apelando a todos os fregueses a sua participação no momento em que se sufragava as almas dos defuntos de toda a comunidade.

De igual modo cada Ordem monástico-conventual sepultava os seus defuntos no interior da igreja da sua congregação.

Maior aparato tinham as exéquias fúnebres por alma de grandes figuras religiosas ou políticas, ocorrendo nalguns casos, nomeadamente com o Papa ou com alguns monarcas, a celebração de ofícios religiosos em diversas catedrais de todo o Reino.

Utilizavam-se dois tipos de equipamentos nas cerimónias fúnebres: os portáteis ou móveis e os amovíveis. Os primeiros eram as essas ou tumbas destinados à maioria da população e os catafalcos e raras vezes os retábulos-catafalcos<sup>4</sup>, para as altas individualidades. Os segundos eram os altares, local privilegiado onde se celebravam as missas e outros exercícios espirituais, sendo na maior parte das vezes cada um dos altares enquadrado por um retábulo.

O culto das Almas do Purgatório era promovido maioritariamente junto dos fiéis pelas Confrarias ou Irmandades das Almas e/ou de São Miguel, sedeadas em todas as freguesias das diversas dioceses do Reino, incluindo no Ultramar. A capela das Almas localizava-se na grande maioria das situações na nave da igreja, sendo também possível que o orago de algumas igrejas matrizes fosse o Arcanjo São Miguel, encontrando-se a sua representação figurativa no retábulo da capela-mor, referindo-se como exemplo as igrejas matrizes de São Miguel de Alfama em Lisboa, de São Miguel Arcanjo em Fornos de Algodres na diocese de Viseu ou então a de São Miguel em Vila Franca do Campo nos Açores. Nestes casos é possível encontrar em muitos retábulos principais a coexistência de equipamentos de duas funções diferentes: um trono piramidal em degraus no interior do camarim ou tribuna destinado à exposição solene do

---

<sup>4</sup> Tipologia muito pouco frequente em que os catafalcos eram complementados por uma ou mais mesas de altar destinadas à celebração das exéquias fúnebres. Como exemplo refere-se o projecto da planta e do frontispício do exemplar construído em Luanda em 1751, após a morte do rei D. João V (Francisco Lameira e João Canha e Sá, *Retábulos nos países africanos de língua oficial portuguesa, Promontoria Monográfica história da Arte 06*, Universidade do Algarve, 2014, no prelo).

Santíssimo Sacramento e um nicho ou uma mísula existente no intercolúnio do tramo do lado do Evangelho destinado à exposição da imagem de vulto perfeito do Arcanjo São Miguel.

Outras entidades também promoveram o culto das Almas, quer instituindo capelas dedicadas a esta devoção, quer colocando representações escultóricas alusivas a este tema em lugares secundários do retábulo, nomeadamente a imagem do Arcanjo São Miguel, do Anjo da Guarda, de Nossa Senhora da Boa Morte, etc. Como exemplos da primeira situação apontamos a capela das Almas instituída pelo Cabido da Sé de Faro no claustro do mesmo templo, o retábulo das Almas construído no cemitério de Setúbal (fig. 5) pela Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, os dois retábulos das Almas existentes na igreja conventual de São Paulo Eremita na cidade de Tavira, um deles da responsabilidade daquela Ordem e o outro administrado pela Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo; o retábulo das Almas da igreja conventual de Santa Marinha da Costa em Guimarães, o retábulo de São Miguel Arcanjo na igreja do antigo Colégio da Companhia de Jesus do Funchal, este último administrado por um privado, etc. Como exemplos da segunda situação apontamos a Confraria de Nossa Senhora da Conceição de Loulé (fig. 4) em que no banco ou predela do retábulo existente na capela-mor da ermida que administravam naquela localidade algarvia havia três nichos, sendo dois deles ocupados pelas representações escultóricas de São Miguel Arcanjo e do Anjo da Guarda ou então a Confraria de Nossa Senhora do Carmo de Salir em que nos tramos laterais surgem representações em relevo escultórico das Almas a arder no Purgatório.

Em termos iconográficos constata-se uma grande diversidade de temas, apontando-se de seguida os mais usados no centro da composição retabular.

#### As almas a arder no Purgatório

Esta representação tanto surge pintada como em relevo escultórico de madeira. Verificamos duas soluções possíveis: numa, surge somente o Purgatório com as almas a serem resgatadas das chamas, registando-se a presença de anjos libertadores acompanhados, maioritariamente por São Miguel Arcanjo e às vezes também por Nossa Senhora. Na outra solução, para

além do Purgatório, surge no topo do painel a representação do Paraíso, avultando as figuras de Cristo, Nossa Senhora e inúmeros santos e santas.

Ainda que mais raro, é possível encontrar-se não só a representação do Purgatório e do Paraíso, mas também a do Inferno, como ocorre por exemplo no retábulo das Almas na igreja matriz de Argoselo no concelho de Vimioso: *o tramo central exhibe um painel alusivo às Almas dividido em três planos. O da base, exhibe motivos alusivos ao Inferno com a representação de um Demónio de boca aberta, entre labaredas a alimentar-se dos condenados. O segundo plano representa o Purgatório com as almas ente labaredas, com as mãos juntas a rezar, a pedirem clemência e arrependimento pelos pecados terrestres e ao centro a imagem de São Miguel e escudo e engancha na mão. O terceiro plano representa o Paraíso com a representação do Pai Eterno, Jesus Cristo e os Bem aventurados e no topo uma pomba, símbolo do Espírito Santo*<sup>5</sup>.

#### O Arcanjo São Miguel

Como era frequente na época, dava-se preferência às representações em escultura de vulto perfeito. O Arcanjo São Miguel surge com asas, vestido de general romano, de chapéu com plumas, com uma balança a pesar duas alminhas e com uma espada na outra mão. Com menos frequência aparece a pisar o demónio, como ocorre no retábulo renascentista, de pedra de Ançã, da invocação de São Miguel, originário do antigo Mosteiro de Santa Clara-a-Velha de Coimbra ou então no, já desmantelado, retábulo da capela das Almas do mosteiro de Santa Maria de Alcobaça.

#### O Senhor Crucificado

A representação escultórica em madeira do Senhor Crucificado ocupa obrigatoriamente o tramo central de retábulos que adoptam a tipologia de corpo único e três tramos. Por sua vez os tramos laterais destinam-se às representações escultóricas do Arcanjo São Miguel, do Anjo da Guarda, São Gregório, etc. É ainda possível ser complementado por vezes pelas imagens de Nossa Senhora da Boa Morte, de Nossa Senhora do Livramento, etc.

---

<sup>5</sup> Paulo José Fernandes Lopes, *Os retábulos do estilo nacional na região da Terra Fria. Concelhos de Bragança, Miranda do Douro, Vimioso e Vinhais*, dissertação de mestrado em História da Arte, Faculdade de Letras do Porto, 2006, I Vol., p. 293.

A representação mais frequente é a de Nossa Senhora do Carmo, sendo possível encontrar outras devoções marianas, nomeadamente Nossa Senhora das Almas, etc.

Noutros locais, quer no retábulo propriamente dito, quer no frontispício e no intradorso dos *arcos* de madeira entalhada que o enquadram, podem surgir cartelas com representações de alminhas a arder no Purgatório, nalguns casos com figuras de clérigos e de elementos da nobreza, pintadas ou em relevo escultórico. Menos frequente é o uso de outros elementos iconográficos, uns directamente alusivos ao tema em questão, por exemplo caveiras envolvidas por tíbias, outros mais genéricos, como uma glória com o Padre eterno rodeado por serafins, etc.

Como alternativa menos frequente, encontra-se a representação figurativa das Almas do Purgatório nas ilhargas do retábulo, por exemplo em painéis de azulejos, como ocorre na capela das Almas na igreja matriz de São Pedro em Faro.

É ainda possível encontrar cartelas com as alminhas a arder no Purgatório em argamassa no exterior de alguns locais de culto, por exemplo na capela do claustro da Sé de Faro.

Cada retábulo das Almas e/ou de São Miguel antes de ser construído era devidamente planeado pelo cliente que encomendava a um ou mais profissionais o *risco* ou projecto da obra, tendo em conta o programa iconográfico pretendido. Atendendo à importância socio-religiosa das Confrarias ou Irmandades das Almas e às disponibilidades financeiras de cada freguesia, foram escolhidos sempre os melhores profissionais disponíveis em cada localidade, quando aí havia alguma oficina, caso contrário recorria-se à(s) localidade(s) mais próxima(s). Se maioritariamente os retábulos são de madeira entalhada, foram os mestres responsáveis por oficinas de entalhe que os executaram.

A aplicação em muitos retábulos de painéis pintados com a representação das Almas do Purgatório implicou nestes casos o recurso a oficina de pintores de cavalete.

Outras modalidades artísticas usadas, quer nos retábulos, quer nos espaços complementares aos retábulos, estiveram na origem da intervenção de profissionais de cada uma das modalidades em questão. Como exemplo apontamos a presença de azulejadores nos retábulos dos cemitérios de Setúbal (fig. 5) e de Elvas.

Apresentamos, por ordem cronológica, uma breve abordagem aos retábulos subsistentes dos séculos XVII e XVIII a partir da periodização por nós elaborada há alguns anos<sup>6</sup>.

#### Prenúncios do Triunfalismo Católico

Período correspondente às duas últimas décadas do século XVI e às duas primeiras de seiscentos. Como testemunho representativo apontamos o retábulo da capela das Almas na igreja matriz de Moncarapacho (fi.1).

Os exemplares subsistentes apresentam na sua larga maioria uma tipologia composta por corpo único e um só tramo. Ao centro avulta um painel pintado representando as Almas do Purgatório. Nalguns casos na parte central da referida tela está colocada uma imagem portátil, de vulto perfeito, do Arcanjo São Miguel ou então de Nossa Senhora do Carmo. Por sua vez os intercolúnios inscrevem-se entre dois elementos arquitectónicos, um de cada lado, preferencialmente colunas, registando-se menos vezes o uso de pilastras. É também possível o intercolúquio inscrever-se entre colunas duplas.

Referimos ainda o emprego de duas tipologias com menor aceitação da clientela.

Numa delas usa-se corpo único e três tramos e intercolúnios inscritos entre dois elementos arquitectónicos, um de cada lado. No retábulo das Almas da igreja matriz do Torrão o tramo central é ocupado pela imagem de vulto perfeito de São Miguel, sendo os tramos laterais preenchidos com pinturas das Almas do Purgatório. Já no retábulo das Almas da igreja matriz do Espírito Santo no concelho de Mértola a diferença em relação ao exemplar anterior consiste no facto de os tramos laterais serem preenchidos por duas telas sobrepostas em cada um dos lados, sendo a superior ocupada com uma alminha enquanto que a inferior ostenta símbolos associados à morte, nomeadamente caveiras.

---

<sup>6</sup> Francisco Lameira, “O retábulo em Portugal: das origens ao declínio”, *Promontoria Monográfica História da Arte 01*, Universidade do Algarve, 2005.

Finalmente a tipologia menos usual é composta por dois corpos e um só tramo, cada um deles inscrito entre duas colunas. Como exemplo refere-se um retábulo colateral da igreja da Sé de Portalegre, da invocação de São Pedro dos Clérigos e das Almas, correspondendo a cada uma das Confrarias um dos corpos do retábulo. Apesar da remodelação ocorrida neste retábulo na segunda metade de setecentos, subsiste inalterada a campanha do segundo corpo onde está uma tela com a representação pictórica do Arcanjo São Miguel a salvar as Almas do Purgatório.

#### Protobarroco

Fase que corresponde ao segundo e terceiro quartéis do século XVII. Como testemunho representativo apontamos o retábulo da capela das Almas na igreja matriz de Santo Antão em Évora.

À semelhança do período anterior, a tipologia mais frequente é composta por corpo único e um só tramo. Ao centro avulta um painel pintado representando o Arcanjo São Miguel a salvar as Almas do Purgatório. Nalguns casos também na parte central da referida tela está colocada uma imagem de vulto perfeito do referido Arcanjo. Por sua vez os intercolúnios inscrevem-se entre dois elementos arquitectónicos, um de cada lado, preferencialmente colunas, registando-se menos vezes o uso de pilastras. É também possível o intercolúnio inscrever-se entre colunas duplas.

#### Barroco Pleno

Período que principia por volta de 1668 e que termina cerca de 1714. Como testemunho representativo apontamos o retábulo da capela das Almas na igreja matriz de Santiago de Sesimbra (fig.2).

Dando continuidade à solução mais frequente nos períodos anteriores, a tipologia com maior aceitação tem corpo único e um só tramo, registando-se duas alternativas possíveis. Numa delas surge ao centro a representação figurativa, maioritariamente em pintura e raras vezes em relevo escultórico, do Arcanjo São Miguel ou então de Nossa Senhora a salvar as Almas do Purgatório. Na outra alternativa há um nicho central, predominantemente emoldurado, por vezes com colunas torsas e arcos salomónicos de volta perfeita, onde se expõe uma imagem de vulto perfeito do Arcanjo São Miguel

ou então de Nossa Senhora ou ainda do Senhor Crucificado. O intercolúnio é envolvido por um, dois, três ou mesmo quatro elementos arquitectónicos, a saber colunas torsas com seis ou sete espiras totalmente revestidas por cachos de uvas, parras, fénix, etc., e/ou por pilastras ornamentadas por folhagem de cardo em relevo escultórico, recorrendo-se à perspectiva côncava sempre que as colunas ou pilastras são duplas ou triplas.

A tipologia composta por corpo único e três tramos teve muito menor aceitação da clientela. Ao centro surge a representação escultórica do Arcanjo São Miguel, de Nossa Senhora ou ainda do Senhor Crucificado. Nos tramos laterais tanto podem estar as representações escultóricas ou pictóricas das Almas a arder no Purgatório, como o Arcanjo São Miguel e o Anjo da Guarda. Mais raro é encontrar-se nos tramos laterais representações de folhagem de cardo em relevo escultórico. Por sua vez os intercolúnios inscrevem-se entre duas colunas torsas (uma de cada lado) com seis ou sete espiras totalmente revestidas por cachos de uvas, parras, fénix, etc. É ainda possível encontrar-se outros modelos compositivos de menor aceitação, referindo-se como exemplo o que ocorre no retábulo principal da igreja matriz de Barão de São Miguel no Algarve em que o tramo central é ladeado por um par de colunas e um par de pilastras, não havendo qualquer elemento arquitectónico no lado exterior dos tramos laterais.

Uma terceira tipologia diz respeito aos retábulos com *arco*, isto é, à existência de um enquadramento que prolonga o retábulo propriamente dito e o prolonga exteriormente, normalmente com uma linguagem autónoma, definida por embasamento com pedestais, corpo (s) com pilastras e ático que se prolonga pelo frontispício, terminando quase sempre com uma cimalha contínua onde podem surgir enrolamentos vegetalistas. Referimos como exemplo o retábulos das Almas na Sé de Faro e o já referido retábulo das Almas na igreja matriz de Santiago de Sesimbra.

#### Barroco Final

Fase que decorre aproximadamente entre c. 1714 e c. 1746 e que corresponde ao longo reinado de D. João V. Como testemunhos relevantes apontamos o retábulo da capela das Almas na igreja da Sé de Goa (fig. 3) e o retábulo principal da ermida de Nossa Senhora da Conceição de Loulé (fig. 4).

A tipologia dominante é a de corpo único e um só tramo, registando-se ao centro, na maioria das situações, a representação pictórica ou escultórica das Almas do Purgatório. Excepcionalmente pode haver representações iconográficas no ático do retábulo, onde pode surgir por exemplo a imagem de São Miguel Arcanjo como ocorre no referido retábulo das Almas na Sé de Goa. De cada lado do tema central surgem dois, três ou mais elementos arquitectónicos, maioritariamente colunas torsas com o terço inferior diferenciado e com o resto do fuste revestido por uma grinalda de elementos vegetalistas. Por vezes são também aplicadas pilastras com o fuste totalmente revestidos por ornatos.

A tipologia de corpo único e três tramos teve menor aceitação, inscrevendo-se os intercolúnios entre duas colunas, uma de cada lado. Maioritariamente o nicho central é preenchido pela imagem de vulto perfeito do Arcanjo São Miguel. Nos casos já referidos anteriormente, em que o Arcanjo São Miguel é simultaneamente orago de uma igreja matriz ou de uma igreja monástico-conventual e como tal a sua representação escultórica está exposta num nicho ou numa mísula do tramo do lado do Evangelho do retábulo principal, o intercolúnio central é ocupado por um camarim no interior do qual está um trono piramidal em degraus destinado à exposição solene do Santíssimo Sacramento. Como exemplo aponta-se o retábulo da capela-mor da igreja do mosteiro de São Miguel do Bustelo no concelho de Penafiel.

Referimos ainda uma situação ímpar, ocorrida em 1730 na capela das Almas, sita na igreja do mosteiro de São Vicente de Fora em Lisboa, em que os responsáveis da Confraria ajustam com o mestre entalhador Manuel da Costa, com oficina aberta na cidade de Lisboa, a feitura de *um frontispício de madeira lisa para nele se pintar um retábulo de arquitectura, com sua tribuna e escada para serventia por dentro, com uma peanha para nela se expor o Anjo São Miguel*<sup>7</sup>.

Rococó/Tardobarroco

Período em que coexistem duas tendências: uma de origem franco-alemã e outra inspirada no barroco italiano setecentista. Vigora entre cerca de 1745 e

---

<sup>7</sup> Informação inédita cedida gentilmente pelo director do Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, Prof. Doutor Vítor Serrão.

cerca de 1787. Como testemunhos relevantes apontamos o retábulo do cemitério da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal (fig. 5) e o da capela-mor da ermida das Almas em Santiago do Cacém (fig. 6).

Quer a tipologia de corpo único e um só tramo, quer a de corpo único e três tramos, conheceram grande aceitação da clientela.

Na primeira predomina a preferência pela representação figurativa de um único tema: o Arcanjo São Miguel a salvar as Almas do Purgatório. A delimitar o painel central regista-se de cada lado um, dois ou mais elementos arquitectónicos. Como excepção aponta-se o retábulo do cemitério da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal em que aparecem dois intervenientes: Nossa Senhora e o Arcanjo São Miguel, ambos a salvar as Almas do Purgatório. Já no retábulo das Almas da igreja do extinto Convento das Chagas em Lamego, para além do painel central, registam-se nas ilhargas duas mísulas com imagens de vulto perfeito.

Na outra tipologia (a de corpo único e três tramos) o tema central destinava-se preferencialmente à exposição da imagem de vulto perfeito do Senhor Crucificado, podendo encontrar-se nalgumas situações uma tela com as Almas do Purgatório. Por sua vez os tramos laterais eram destinados à exposição de imagens de vulto perfeito, maioritariamente uma no meio de cada tramo, assente numa mísula e rematada por um dossel. Na maioria dos casos os intercolúnios inscrevem-se entre dois elementos arquitectónicos, uma de cada lado. De entre as diversas excepções apontamos o retábulo das Almas da igreja matriz de São Julião em Setúbal em que surgem dois nichos sobrepostos em cada tramo, todos eles com imagens de vulto perfeito, ocupando papel de destaque a representação do Senhor Crucificado.

#### Revivalismos

Período de longa duração, que principia por volta de 1787 e se prolonga até meados do século XX. Como testemunho apontamos o retábulo das Almas da igreja da Sé do Funchal, exemplar dos finais do século XVIII (fig. 7).

É muito restrita a construção de novos exemplares. Se alguns ainda apresentam qualidade, quer porque adoptam soluções vigentes na segunda metade de setecentos, quer porque copiam modelos de épocas anteriores, a maior parte denota falta de rigor compositivo e enorme pobreza decorativa.



Fig. 1 Moncarapacho . Retábulo das Almas na igreja matriz  
Foto: Hélio Ramos



Fig. 2 Sesimbra . Retábulo das Almas na igreja matriz de Santiago  
Foto: Hélder Rodrigues



Fig. 3 Goa . Retábulo das Almas na igreja da Sé

Foto: Mónica Reis



Fig. 4 Loulé . Retábulo da capela-mor da ermida de Nossa Senhora da Conceição

Foto: Hélio Ramos



Fig. 5 Setúbal . Retábulo do cemitério da Santa Casa da Misericórdia  
Foto: Hélio Ramos



Fig. 6 Santiago do Cacém . Retábulo principal da ermida das Almas  
Foto: Hélio Ramos



Fig. 7 Funchal . Retábulo das Almas na igreja da Sé

Foto: Paulo Ladeira